

22 de Maio de 2023



**COMPARAÇÃO DOS PREÇOS DE BENS ALIMENTARES
ESSENCIAIS ENTRE AS CIDADES DE MAPUTO,
BEIRA E NAMPULA**

Rabia Aiuba

1. INTRODUÇÃO

A inflação de bens alimentares tende a ser superior à inflação geral. Em Moçambique, nos últimos sete anos, o preço dos bens alimentares aumentou anualmente, em média, em cerca de 12%, enquanto a inflação média geral foi de 9% (Instituto Nacional de Estatística, INE, 2023). Esta tendência de elevação de preços de alimentos afecta o poder de compra dos consumidores, principalmente dos grupos sociais mais pobres. No entanto, no conjunto dos produtos alimentares, o aumento de preços não foi linear nem similar entre os grupos de produtos, e entre os produtos nas três cidades, devido a diversos factores internos e externos à economia.

Este Destaque Rural procura pretender fazer uma análise comparativa dos preços de bens alimentares essenciais entre as cidades de Maputo, Beira e Nampula, no período entre 2018 e 2021, referindo-se algumas das possíveis causas das diferenças e variações. Seleccionaram-se estas três cidades, pois são as consideradas para a recolha de dados da inflação pelo INE¹, sendo a cidade de Maputo um mercado de maior dimensão e de maior poder de compra que os mercados da Beira e Nampula. Em cada uma das cidades, recolheram-se dados nos mercados que se consideraram importantes pela sua dimensão, localização e distribuição geográfica². Os produtos em análise são os seguintes: farinha de milho, arroz, tomate, cebola e peixe carapau. Estes alimentos foram seleccionados por fazerem parte da base da dieta alimentar dos moçambicanos, sendo o arroz e farinha de milho importantes fontes de carboidratos, o tomate e a cebola importantes fontes de vitaminas e o peixe carapau como fonte de proteína.

¹ O INE expandiu, em finais de 2022, a recolha de dados, para o cálculo da inflação, para locais, nomeadamente: as cidades de Quelimane, Tete, Chimoio, Xai-Xai e Província de Inhambane.

² Os mercados onde os dados foram recolhidos são os seguintes: cidade de Maputo (Zimpeto, Fajardo, Central, Xiquelene e Xipamanine), cidade da Beira (Mascarenha, Chingussura, Central, Maquinino e Praia Nova) e cidade de Nampula (Waresta, Central e Matadouro).

Para além da introdução, este texto é constituído por mais quatro secções. Na segunda secção, faz-se uma breve contextualização do tema em análise. A secção 3 apresenta a evolução dos preços. Na secção 4, é feita uma comparação entre as inflações do conjunto da economia, dos bens alimentares em geral e de cada um dos produtos e relativamente às três cidades. Finalmente, na secção 5 faz-se um resumo.

2. BREVE CONTEXTO

O preço dos alimentos tem aumentado ao longo dos últimos anos, sendo esta inflação exacerbada pelas crises que o mundo tem atravessado, como a crise alimentar de 2007/8 e, mais recentemente, a crise da pandemia da COVID-19 e da guerra da Ucrânia. O estudo de Agyei *et al.* (2021)³ demonstrou que a pandemia do COVID-19 influenciou negativamente os preços dos alimentos básicos na África Subsaariana (ASS) através das alterações de procura e oferta, tendo os efeitos sido agravados pelo estado do ambiente económico externo.

A inflação de alimentos influencia negativamente a saúde da população, a segurança alimentar, a desnutrição, a mortalidade infantil e limita a criação de emprego (Ibikunle *et al.*, 2022). No seu estudo, Camara *et al.* (2023) encontraram que este último efeito é verdadeiro apenas quando a taxa de inflação é igual ou superior a 15%.

O problema da inflação, geral e alimentar, não deve ser simplesmente debatido a nível do mundo ou de um país como um todo, devendo também ser debatido a nível local, pois existem variações entre regiões. O relatório Paridades de Poder de Compra e Dimensão das Economias Mundiais do Banco Mundial demonstrou que o preço varia entre as regiões do mundo, entre os países pertencentes a cada uma das regiões e entre categorias de produtos. O Sul da Ásia e a ASS, regiões que concentram um grande número de países de baixo rendimento, têm os menores índices de preços geral do mundo, 48 e 62, respectivamente⁴. De modo geral, os países com menor Produto Interno Bruto per capita tendem a ter menores preços de bens e serviços e vice-versa. Esta tendência justifica-se pelo facto destes países possuírem uma procura mais baixa, sendo agravado nos casos que tenham grande volume de população, os bens possuírem menor valor acrescentado (menos industrializados), serem bens de "consumo de massa", devido à menor presença das empresas de grande distribuição e baixa competitividade da produção nacional devido aos custos mais elevados.

³ Este estudo incidiu sobre os seguintes produtos: milho, mapira, arroz produzido localmente e importado.

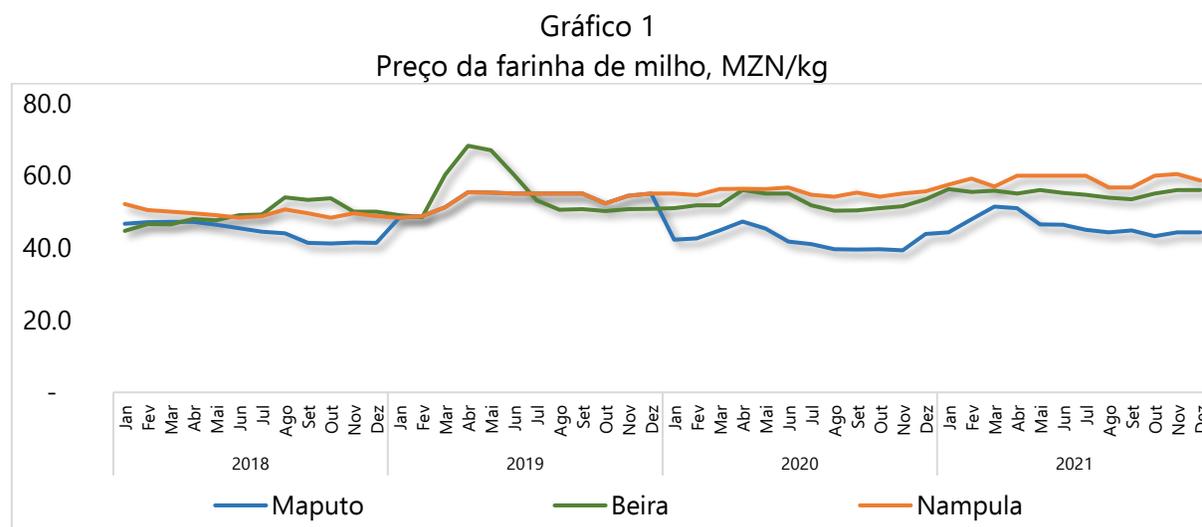
⁴ O índice de nível de preços compara o nível do preço num país ou região com outro país, região ou com o mundo. Neste índice, valores acima de 100 significam que o país/região é mais caro(a) que noutro país/região e valores abaixo de 100 significam que o país/região é mais barato(a) que noutro país/região (EUROSTAT, 2019). Neste índice, em particular, a comparação é feita com os preços no mundo.

Contrariamente, as tendências de preços mais elevados nos países de rendimento alto justificam-se pela existência de uma maior demanda devido ao poder de compra, de hábitos de consumo de “luxo” e maior procura de bens transformados, diferenciados e serviços com a presença de empresas de grande distribuição que beneficiam da venda em grande escala. Contudo, pode haver exceções a esta regra para certas categorias de produtos, como as maquinarias e equipamentos, verificando-se preços um pouco mais elevados nas regiões com maior número de países de baixo rendimento, por serem importados (Banco Mundial, 2020).

A maquinaria e equipamentos e os produtos alimentares foram o grupo de bens com maior índice de nível de preço na ASS, 131 e 87, respectivamente. Isto significa que estes grupos de produtos tendem a ter preços mais elevados nesta região que no mundo. Moçambique apresentou, em 2017, um índice de preços geral de 53,9, abaixo da média da região (62).

As diferenças de preços são também sentidas nas diferentes regiões dos países. Um estudo realizado na Índia, constatou que os preços dos alimentos diferem entre estados e entre produtos, este último resultando da variação da oferta e do nível de produção de cada estado (Melchior, 2016). Moçambique, sendo um país com potencial produtivo para diferentes produtos nas diferentes zonas agroecológicas, apresenta também diferenciação de preço entre regiões.

3. EVOLUÇÃO DO PREÇO DOS BENS ALIMENTARES ESSENCIAIS



Nota: As marcas da farinha de milho analisadas são: cidade de Maputo (Star), cidade da Beira (Top Score) e cidade de Nampula (Top Score).

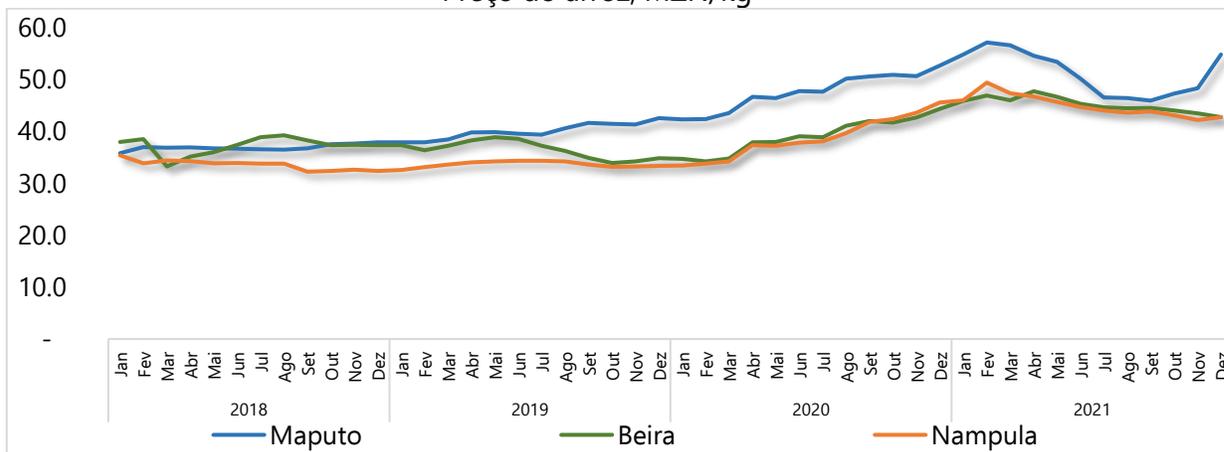
Fonte: OMR (2018-2021).

Quadro 1
Preço da farinha de milho, MZN/kg

	Maputo	Beira	Nampula	Três cidades
Média	46,6	53,0	54,3	51,3
Amplitude	16,1	23,6	12,1	13,0
Desvio Padrão	4,9	4,5	3,7	3,2

O preço da farinha de milho na cidade de Maputo, no período em análise, foi tendencialmente decrescente, contrariamente ao verificado nas cidades da Beira e de Nampula, com uma média de 46,6 MZN/kg. A cidade de Maputo é abastecida pela produção nacional e pela farinha importada da África do Sul, enquanto as outras duas cidades são principalmente abastecidas pela produção nacional, em princípio, com preços mais elevados. A existência de farinha importada no mercado da cidade de Maputo que compete com a produzida nacionalmente, faz com que os preços sejam mais baixos nesta cidade, por duas razões essenciais: concorrência da farinha de milho importada, aumentando a oferta e concorrência. As cidades de Nampula e da Beira apresentaram maiores preços médios da farinha de milho, 54,3 MZN/kg e 53 MZN/kg, respectivamente, tendo os preços na cidade Nampula sido mais estáveis, com uma amplitude de 12,1 MZN/kg e um desvio padrão de 3,7 MZN/kg. Ambas cidades se localizam nas regiões do país que mais produzem milho (as regiões centro e norte produzem cerca de 94% do milho a nível nacional, sobretudo os distritos de Manica, Sussundenga, Angónia, Alto Molócue, Gurué, Milange, Lichinga, Sanga, Monapo, entre outros) abastecendo-se estes mercados pela produção nacional (Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, 2021).

Gráfico 2
Preço do arroz, MZN/kg



Fonte: OMR (2018-2021).

Quadro 2
Preço do arroz, MZN/kg

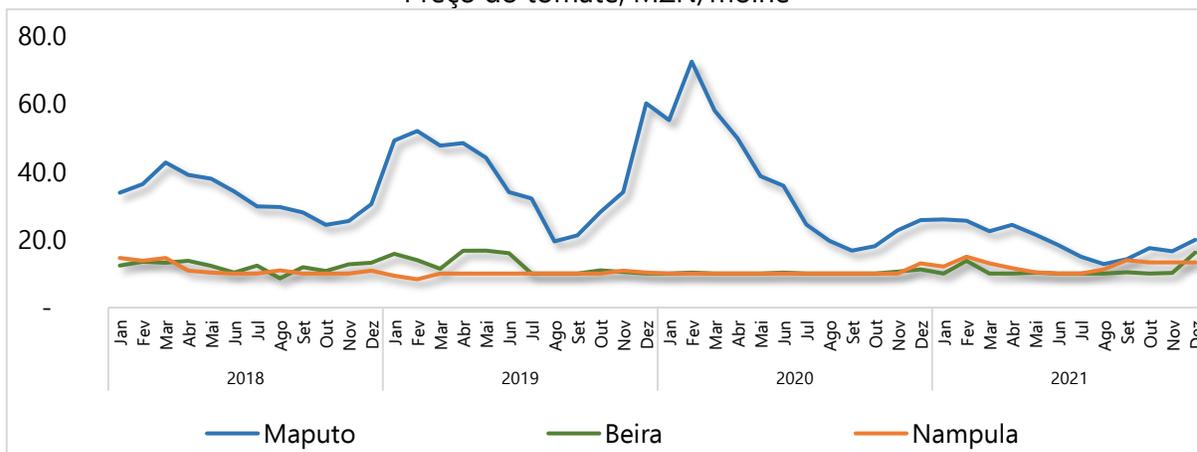
	Maputo	Beira	Nampula	Três cidades
Média	44,0	39,5	37,7	40,4
Amplitude	21,3	14,5	17,2	16,3
Desvio Padrão	6,4	4,0	5,2	5,0

O arroz comercializado e consumido nas zonas urbanas em Moçambique é quase todo importado, seguindo o preço no mercado interno e a tendência de variação do preço no mercado internacional. Verifica-se, no gráfico acima, que o preço do arroz apresentou uma tendência crescente nas três cidades. Em 2018, este produto custava entre 30 e 40 MZN/kg e, em finais de 2021, custava entre 40 e 50 MZN/kg.

A cidade de Maputo, na maior parte dos meses, apresentou preços médios acima dos praticados nas outras cidades, com uma média do período de 44 MZN/kg. Esta constatação pode se justificar pela elevada demanda deste bem alimentar básico, em detrimento da farinha de milho, que é um bem substituto do arroz. O preço do arroz em Maputo apresentou ainda maior amplitude, 21,3 MZN/kg, e desvio padrão, 6,4 MZN/kg, que na Beira e Nampula, o que significa que os preços tiveram elevada variabilidade ao longo do período.

A cidade da Beira, apesar de ter apresentado um preço médio do arroz de 39,5 MZN/kg, acima do preço médio da cidade de Nampula, 37,7 MZN/kg, a amplitude e o desvio padrão foram menores, o que denota maior estabilidade dos preços.

Gráfico 3
Preço do tomate, MZN/molhe



Nota: Molhe é uma unidade de medida imprecisa correspondente à forma como o tomate é mais comercializado nos mercados, cujo peso é variável entre os mercados e ao longo do ano, conforme a oferta e procura de mercado.

Fonte: OMR (2018-2021).

Quadro 3
Preço do tomate, MZN/molhe

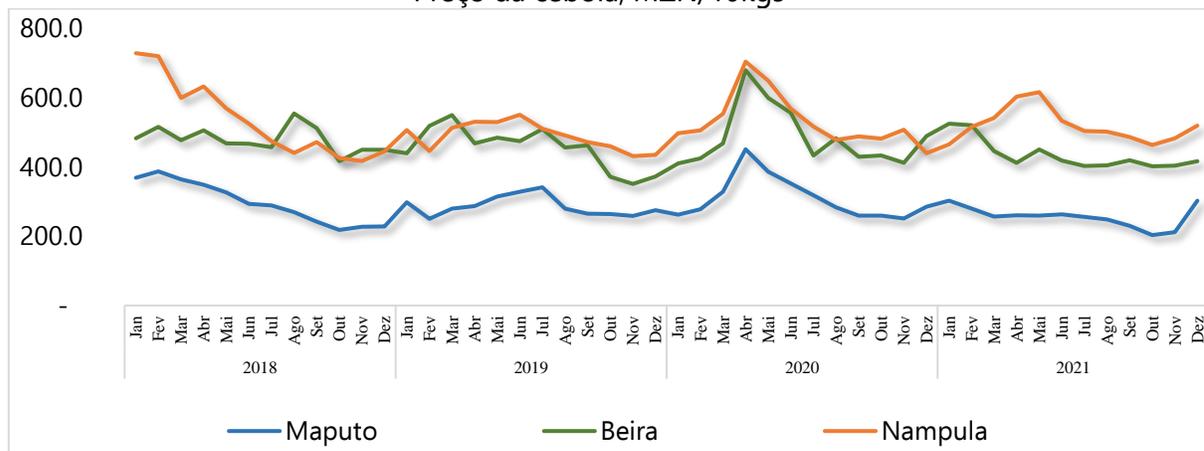
	Maputo	Beira	Nampula	Três cidades
Média	32,0	11,5	10,9	18,1
Amplitude	59,7	8,2	6,7	19,6
Desvio Padrão	13,6	2,1	1,6	4,7

O preço do tomate na cidade de Maputo variou ao longo dos meses, com uma tendência de estabilização a partir de Setembro de 2020. A cidade de Maputo apresentou o maior preço médio entre as três cidades, de 32,0 MZN/molhe, e maior variabilidade dos preços, com uma amplitude de 59,7 MZN/molhe e um desvio padrão de 13,6 MZN/molhe.

Os mercados da cidade de Maputo são abastecidos durante todo o ano pelo tomate sul-africano, mas nos meses de Março a Setembro/Outubro a produção nacional contribui significativamente, o que coincide com a época de descida dos preços (MADER, 2021). Regra geral, os preços começam a aumentar em Setembro/Outubro até Fevereiro/Março, devido à maior demanda da época festiva, redução do contributo da produção nacional, especulação dos preços dos “mukeristas” e à redução da produção na África do Sul. O preço do tomate é também afectado pelas variações da taxa de câmbio entre o Metical e o Rand.

O preço do molhe do tomate nas cidades da Beira e de Nampula oscilou até meados de 2019, tendo estabilizado até finais de 2020, voltando a oscilar com taxas maiores em 2021. Estas cidades apresentaram preços médios mais baixos, 10,9 MZN/molhe e 11,05 MZN/molhe, respectivamente, e maior estabilidade de preços, denotado pelo valor da amplitude (8,2 MZN/molhe e 6,7 MZN/molhe) e desvio padrão (2,1 MZN/molhe e 1,6 MZN/molhe), respectivamente. A menor oferta, o menor poder de compra e o pouco tomate importado (do Maláui) podem justificar estas oscilações e as comparações com a cidade de Maputo.

Gráfico 4
Preço da cebola, MZN/10kgs



Nota: Cebola importada.

Fonte: OMR (2018-2021).

Quadro 4
Preço da cebola, MZN/10kgs

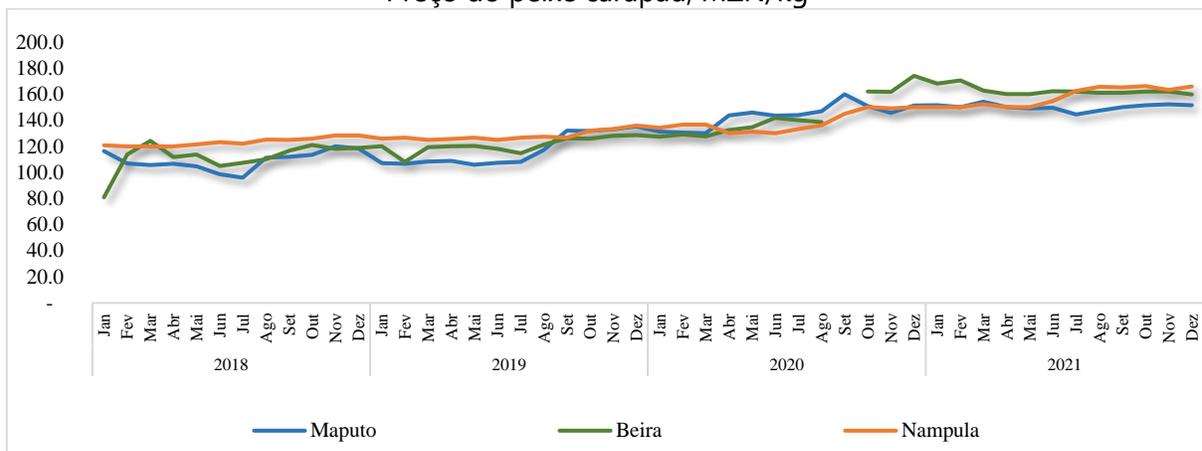
	Maputo	Beira	Nampula	Três cidades
Média	287,6	464,0	520,2	423,9
Amplitude	248,0	328,8	311,7	265,2
Desvio Padrão	50,1	60,8	73,9	53,4

No gráfico acima, em geral, verifica-se que o preço da cebola nas três cidades, para além da variabilidade mensal, oscilou ao longo do período, apresentando preços mais baixos nos meses de Junho/Julho a Novembro, começando estes a subir nos meses de Dezembro/Janeiro e atingindo o pico de aumento do preço nos meses de Abril/Maio.

A cidade de Maputo apresenta os preços mais baixos (preço médio 287,6 MZN/10kgs) e estáveis (amplitude 248 MZN/10kgs e desvio padrão 50,1 MZN/10kgs) da cebola, e a cidade de Nampula apresentou o maior preço médio 520,2 MZN/10kgs e um baixo grau de estabilidade de preços, com uma amplitude de 311,7 MZN/10kgs e um desvio padrão de 73,9 MZN/10kgs. O preço da cebola na Beira apresentou grande variabilidade mensal.

Este comportamento do preço da cebola deve-se, possivelmente, ao abastecimento contínuo dos mercados a partir da África do Sul, e da cebola produzida nacionalmente, geralmente durante os meses de Setembro/Outubro a Fevereiro, e pelo aumento da demanda na época festiva (meses de Novembro/Dezembro). De modo geral, quanto mais a norte do país, mais cara fica a cebola importada, devendo-se os preços médios nas cidades da Beira e de Nampula aos custos associados ao transporte do Sul até estas cidades.

Gráfico 5
Preço do peixe carapau, MZN/kg



Nota: Tamanho 18. A informação do preço do peixe carapau não foi representada em Setembro de 2020, para a cidade da Beira, dada a falta deste produto no mercado.

Fonte: OMR (2018-2021).

Quadro 5
Estatística descritiva do preço do peixe carapau, MZN/kg

	Maputo	Beira	Nampula	Três cidades
Média	130,0	134,4	137,0	133,9
Amplitude	63,9	93,1	46,3	53,8
Desvio Padrão	19,2	22,2	14,4	17,8

Quase 90% do peixe carapau consumido é importado da Namíbia (Capaina, 2021). As cidades de Maputo, Beira e Nampula são o principal ponto de entrada do peixe em Moçambique, donde, subseqüentemente, é distribuído para as cidades vizinhas (Capaina, 2021).

No período em análise, o preço foi tendencialmente crescente, tendo, no início do período, oscilado entre 80 MZN/KG e 120 MZN/kg e, no final do período, entre 150 MZN/kg e 170 MZN/kg. O preço deste produto nas três cidades foi similar na maioria dos meses, sem variações acentuadas, dada a sua disponibilidade ao longo do ano em todas as capitais provinciais (Capaina, 2021).

Na cidade de Maputo, o preço do peixe carapau esteve em muitos meses abaixo do preço médio das três cidades, apresentando uma média do período de 130 MZN/kg. Este comportamento pode estar relacionado com o incremento acentuado, a partir de 2015, da importação para a cidade de Maputo (Capaina, 2021).

A cidade de Nampula apresentou preços médios mais elevados, 137 MZN/kg, mas também maior estabilidade do preço entre as três cidades, com uma amplitude de 46,3 MZN/kg e um desvio padrão de 14,4 MZN/kg. A cidade da Beira teve o segundo preço médio mais elevado, 134,4 MZN/kg, mas apresentou maior variabilidade dos preços: amplitude 93,1 MZN/kg e desvio padrão 22,2 MZN/kg.

4. INFLAÇÃO

Quadro 6
Inflação

	2018	2019	2020	2021
Inflação geral da economia	3.9%	2.8%	3.1%	5.7%
Inflação geral de bens alimentares	-0.1%	3.4%	7.8%	11.1%
Inflação dos cinco produtos nas três cidades	-	3.4%	3.9%	4.1%
Inflação do preço dos cinco produtos em Maputo	-	7.3%	0.7%	5.5%
Inflação do preço dos cinco produtos na Beira	-	-1.7%	4.6%	10.5%
Inflação do preço dos cinco produtos em Nampula	-	3.6%	7.0%	-0.2%

Fonte: INE (2022) para a inflação geral da economia e para a inflação dos bens alimentares. OMR (2018-2021) para a inflação nas três cidades.

No quadro acima, pode-se observar que: (1) a inflação dos bens alimentares foi, à excepção de 2018, superior à inflação geral da economia, o que significa uma perda de poder de compra dos consumidores líquidos de alimentos; (2) a inflação entre cidades foi diferente, sendo maior em Maputo no ano 2019, Nampula em 2020 e Beira em 2021; (3) a inflação para os cinco produtos, em cada uma das três cidades foi, na maioria dos anos, inferior à inflação de bens alimentares e superior à inflação geral da economia; e, (4) a inflação média das três cidades foi inferior à inflação de bens alimentares e, à excepção de 2021, superior à inflação geral da economia.

5. RESUMO

De um modo geral, observa-se que:

- Durante o período em análise, houve um aumento dos preços dos cinco alimentos seleccionados, sendo mais acentuado, nos produtos em que as importações têm um maior peso na oferta interna (arroz e peixe carapau). Nos produtos cuja oferta é constituída pela produção interna e por importação houve maior variabilidade mensal, mas o aumento no período foi menos acentuado.

- A cidade de Maputo apresentou maior variabilidade dos preços, tendo os preços médios do arroz e do tomate sido os mais elevados entre as cidades e os preços médios da farinha de milho, da cebola e do peixe carapau sido os mais baixos, apesar de não haver muita diferença entre as cidades neste último produto.
- Contrariamente à cidade de Maputo, os preços médios na cidade de Nampula foram mais estáveis, exceptuando a cebola, tendo os preços médios do arroz e do tomate sido os mais baixos entre as três cidades e o preço dos restantes produtos os mais elevados
- Os preços na cidade da Beira, em termos de média e variabilidade, estiveram sempre entre os preços verificados nas outras cidades, tanto quanto aos preços médios como quanto à variabilidade dos mesmos.

Em suma, as oscilações dos preços de alimentos não são similares nas três cidades e em cada uma delas, assim como em relação aos desvios em relação à média (medido pelo desvio padrão).

Estes resultados sugerem a necessidade de eliminação de obstáculos para a existência de um comércio mais dinâmico entre os mercados das regiões e províncias do país, a necessidade de melhorar a configuração das respectivas cadeias de valor e a necessidade de aumento da produtividade e da produção como forma de reduzir a vulnerabilidade do preço dos alimentos no mercado nacional a choques externos, de tornar os preços cada vez mais similares e estáveis internamente, promovendo-se a segurança alimentar e eliminando-se os impactos negativos sobre o poder de compra dos consumidores. As questões da conservação dos bens, armazenagem a diferentes níveis de escala e do território e a transformação são factores que asseguram a estabilidade da oferta e, conseqüentemente, dos preços.

Considerando os resultados, a série e as variáveis consideradas nesta análise descritiva, sugere-se o aprofundamento de estudos acerca dos preços dos bens alimentares em Moçambique.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGYEI, S. K., Isshaq, Z., Frimpong, S., Adam, A. M., Bossman, A., & Asiamah, O. (2021). COVID-19 and food prices in sub-Saharan Africa. *African Development Review*, 33(1), 102–113. <https://doi.org/10.1111/1467-8268.12525>
- BANCO MUNDIAL. (2020). *Purchasing Power Parities and the Size of World Economies: Results from the 2017 International Comparison Program*. Banco Mundial. <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/33623>
- CAMARA, I., Ouedraogo, R., & Sy, A. N. R. (2023). *Unbearable costs: When is inflation impeding job creation? Evidence from Sub-Saharan Africa* (Working Paper N.º 4389364). Fundo Monetário Internacional. <https://papers.ssrn.com/abstract=4389364>
- CAPAINA, N. (2021). Moçambique e a importação do carapau: Um desafio sem alternativas (!?). *Observador Rural* 108. <https://omrmz.org/observador/or-108-mocambique-e-a-importacao-do-carapau-um-desafio-sem-alternativas/>
- EUROSTAT. (2019). *Glossary:Price level index (PLI)*. [https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Glossary:Price_level_index_\(PLI\)](https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Glossary:Price_level_index_(PLI))
- IBIKUNLE, J. A., Oyerinola, D. S., & Amos, A. D. T.-. (2022). Food inflation and child health in Africa: Evidence from countries with high misery index. *Acta Economica*, 20(37), Art. 37. <https://doi.org/10.7251/ACE2237167A>
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. (2022). *IPC Mocambique Quadros Janeiro22 [Base de dados] Consultado a 02 de Maio de 2023 em*. <http://www.ine.gov.mz/estatisticas/estatisticas-economicas/indice-de-preco-no-consumidor/quadros/nacional/anos-anteriores>
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. (2023). *IPC Mocambique Janeiro 2023 [Base de dados] Consultado a 25 de Abril de 2023 em*. <http://www.ine.gov.mz/estatisticas/estatisticas-economicas/indice-de-preco-no-consumidor/quadros/nacional/anos-anteriores>
- MELCHIOR, A. (2016). *Food price differences across Indian States: Patterns and determinants* [Working Paper 869]. Norwegian Institute of International Affairs.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL. (2021). *Inquérito agrário integrado 2020: Marco estatístico*.

Os conteúdos são da exclusiva responsabilidade dos autores, não vinculando, para qualquer efeito, o Observatório do Meio Rural nem os seus parceiros ou patrocinadores

E-mail: office@omrmz.org

Endereço: Rua Faustino Vanombe, nº 81, 1º Andar.
Maputo – Moçambique
www.omrmz.org